

O ESTUDO DAS VARIAÇÕES REGIONAIS NO CONTEXTO DIGITAL

Claudia Maria Benício Barros (UERN)

claudiabenicio@alu.uern.br

Ivanisa Dias de Sales (UERN)

ivanisiasales@alu.uern.br

No novo modelo pós-moderno, tudo parece passar rapidamente sob um toque digital. A explosão da Cultura digital ou Cybercultura, segundo Santaella (2003), está associada com a sociedade da informação, uma mistura entre as culturas digitais, culturas orais e escritas onde surgiram os chamados ciberespaços, descritos por Lévy (1998), como um espaço conectado com diversas formas de tecnologias que têm habilidades de criar, gravar, comunicar e simular. Nesses modos, este artigo insere-se na área de concentração da disciplina; Fonologia, Variação e Ensino do Mestrado profissional em Letras – PROFLETRAS e aborda o ensino das variações linguísticas em contextos digitais. O objetivo geral desse trabalho é contribuir com as práticas de letramento digital no espaço de sala de aula e fazer circular novas possibilidades de ensino contemporâneo da língua materna. Nossas propostas de atividades foram desenvolvidas para o curso preparatório Metta Redação, conduzido pelo Profletras (UERN-Assú-RN), cujo público alvo são estudantes do IFRN e ENEM com base nas variações regionais (diferenças de léxico ou de fonemas). Como aporte teórico utilizamos; Antunes (2009), Bagno (2009), Bortoni-Ricardo (2004), Rojo (2013) e Soares (1997). A metodologia, de caráter quali-quantitativo, configurou-se na análise das coletas de dados através de uma sequência de atividades divulgadas nos *stories*, *reels* e carrosséis do *instagram* do cursinho. A análise dos resultados apontou a importância da escola fazer referência para o ensino de língua portuguesa e se apresentar como mediadora entre linguagem e sociedade.

Palavras-chave:

Ensino. Letramento Digital. Variação Linguística.